



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO: UMA ANÁLISE DOS REFLEXOS DA CRISE NA POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE LUCRO DAS COMPANHIAS LISTADAS NA B3

***Autora: Bruna Ellen Alves de Amorim
Orientador: Fabricio Afonso de Souza
Curso: Ciências Contábeis Período: 8º Período
Área de Pesquisa: Contabilidade Gerencial***

Resumo: A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) permite que o Patrimônio Líquido da entidade seja analisado de forma mais ampla, especificando a movimentação de cada conta, descrevendo decisões da companhia como a distribuição de dividendos, a constituição de reservas, entre outros. Este estudo teve por objetivo verificar como a crise de 2014 a 2017 afetou o patrimônio e a política de distribuição dos lucros das companhias analisadas e, de que forma isso impactou o patrimônio das empresas. Para atingir os objetivos da pesquisa, foi utilizada uma amostra de cinco empresas listadas na B3, dos setores de Agricultura e Alimentos Diversos. Utilizou-se a metodologia quantitativa, onde foram apresentados os saldos das contas do PL no período da crise, comparados a anos anteriores. Os resultados mostram que as variações ocorridas no período da crise, de modo geral, foram pequenas, havendo algumas exceções. Sendo assim, existe a possibilidade de que as empresas sejam afetadas de formas diferentes no período de crise.

Palavras-chave: Patrimônio Líquido, Demonstrações Contábeis, Reservas, Crise.

1. INTRODUÇÃO

Toda informação referente às movimentações de uma empresa deve ser demonstrada de forma clara e objetiva nas demonstrações contábeis (OLIVEIRA; RIOS, 2010). A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) permite que o Patrimônio Líquido da entidade seja analisado de forma mais ampla, especificando a movimentação de cada conta, descrevendo decisões da companhia como a distribuição de dividendos, a constituição de reservas, entre outros.

Silva (2010) argumenta que a contabilidade deve acompanhar as mudanças do patrimônio e procurar formas de mensurar e registrar os efeitos econômicos das transações realizadas pelas companhias, possibilitando que os usuários da informação contábil tomem decisões a partir disso. Este acompanhamento pode ser realizado então por meio da DMPL.

Dessa forma, a mensuração e evidenciação do lucro permite que os usuários da informação tomem decisões sobre a sua distribuição. Marion (2012) argumenta que é necessário aos usuários tentar prever uma situação futura e garantir uma melhor percepção sobre o desempenho da entidade. Para Padoveze e Frezatti (1994), a empresa deve encarar os valores do lucro e pensar em sua continuidade, tendo como objetivo a manutenção do capital e ainda fomentar possíveis investimentos.

Contudo, o conteúdo das demonstrações contábeis pode ser afetado por diversos fatores, como ações de proprietários e fatores externos. Acredita-se, por exemplo, que a crise seja um fator externo fora do controle da companhia que impacta nos seus resultados, conseqüentemente alterando suas demonstrações contábeis (COSTA, 2012). De acordo com Nascimento (2011), dentre os impactos da crise financeira destaca-se o fato de que elas podem fazer com que a empresa tenha dificuldades para gerar receitas, comprometendo os recursos das atividades operacionais e o pagamento de dívidas.

De maneira semelhante, Prado (2018) ressalta que a geração de lucro deve ser missão objeto da existência das organizações e a principal responsabilidade de seus administradores, o que determina maior cuidado delas em relação a tomar medidas de proteção do mesmo. Este trabalho pode ser melhor realizado com o auxílio dos demonstrativos contábeis emitidos pelas companhias.

Com base nisso, surgiu a seguinte proposta de pesquisa: Quais impactos a crise tem proporcionado às demonstrações contábeis em relação à política de distribuição de lucro mensurada pela DMPL e DLPA? O objetivo do estudo é verificar por meio da DMPL de que maneira a estrutura de distribuição da riqueza das companhias sofre impactos em períodos de crise, se comparados a períodos anteriores.

Este estudo justifica-se em verificar como a crise de 2014 a 2017 afetou o patrimônio e a política de distribuição dos lucros das companhias analisadas e, de que forma isso impactou o patrimônio das empresas. Dado que o conteúdo das demonstrações tem caráter preditivo (COSTA, 2012), de auxílio a tomada de decisões, torna-se relevante investigar quais os possíveis reflexos em seu conteúdo podem ser esperados em momentos de crise como o analisado no estudo.

Uma das contribuições do estudo reside em verificar qual conta sofreu maior e menor impacto, verificando então se existe uma tendência dessa conta sofrer mais ou menos com a crise. Utilizando a DMPL para trazer os dados adequados, podendo extrair informações que auxiliem na compreensão das mudanças no capital, oferecendo aos usuários informações relevantes para a tomada de decisão. A ideia

proposta busca testar na prática se a crise afetou as demonstrações contábeis, onde e de que maneira isso ocorreu.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A estrutura da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, segundo a Lei 6.404/76, é dividida em Capital Social, Reservas de Capital, ajustes de Avaliação Patrimonial, reservas de lucros, Ações em Tesouraria e Lucros ou Prejuízos Acumulados. A DMPL é a demonstração contábil que evidencia as variações que ocorrem dentro das contas que compõe o Patrimônio Líquido da empresa em um determinado período (Ribeiro, 2009). A análise das variações auxilia na percepção do vínculo do demonstrativo do resultado do exercício ao Balanço Patrimonial, e ao mesmo tempo, mostra aos acionistas o crescimento de seus investimentos (Costa, 2012)

Matarazzo (2003) evidencia que os valores existentes dentro do Patrimônio Líquido partem de investimento dos Sócios, seja através de bens ou dinheiro ou até de lucros recebidos pelos sócios e reinvestidos na empresa. Santos (2013) evidencia em complemento que as reservas se tornaram destinos do lucro após a Lei das S/A proibir a apresentação de saldo credor na conta Lucros ou Prejuízos acumulados. Na ocasião, a norma define que os saldos de lucro devem ser totalmente destinados entre as demais contas, sendo definidas pela administração. Com isso, para as Sociedades por Ações, passa a ser apenas Prejuízos Acumulados. A Lei 11.638/2007 esclarece que a conta lucros acumulados permanece no plano de contas, possuindo natureza transitória, sendo utilizada para a destinação do lucro.

Dentre estas contas, estão as reservas de lucro, que podem ser definidas por valores que foram gerados pela própria empresa, mas ainda não foram divididos entre os sócios. Acredita-se que essas reservas colaboram para a proteção do capital social, dando uma segurança nas operações. São elas: Reserva Legal, Reserva Estatutária, Reserva para Contingência, Reserva de Lucros, Lucros a Realizar e Reserva para Dividendos não distribuídos

As Reservas de Capital, também presentes na DMPL, são reservas não provenientes da comercialização ou da prestação de serviço. Basicamente, refletem as contribuições dos acionistas, com o objetivo de fomentar o Capital Social. Tais reservas não são apuradas na DRE, pois são acréscimos utilizados para o aumento de capital, não dependendo do esforço da empresa. (Reis, 2019)

Reis (2009) mostra que a DMPL é uma demonstração completa e que fornece informações abrangentes, evidenciando toda a movimentação ocorrida dentro das contas do Patrimônio Líquido, para que os usuários da informação possam analisar o patrimônio da empresa de forma mais completa, facilitando a tomada de decisão. Na mesma linha, Sales e Correa (2013) ainda evidenciam a importância da análise dessa demonstração, que por ser completa, evidencia todo acréscimo e toda diminuição da riqueza ocorrida dentro do exercício da entidade. Saliencia ainda, que a empresa que optar por essa demonstração não terá a necessidade de apresentar separadamente a DLPA, pois já se encontra embutida.

2.1.2. O que é a crise econômica e como ela afeta uma demonstração contábil

Nogueira (2011) define crise econômica, também chamada de recessão, como uma diminuição do PIB (Produto Interno Bruto). Ela vem acompanhada de fatores que impactam os resultados de uma empresa, como a diminuição do lucro e o desemprego. Além disso, a crise faz com que as famílias diminuam seus investimentos e consumo em produtos considerados dispensáveis, como eletrodomésticos ou roupas, dando preferência a produtos essenciais, como remédios e alimentação (AOKI, 2018). O autor ainda afirma que a crise tem um efeito dominó. Ao atingir a economia, afeta emprego e renda, reduzindo investimentos e o consumo.

As empresas podem ser afetadas pelas crises de formas diferentes, dependendo do ramo em que elas atuam. Existem áreas que são mais propícias e sentem mais o impacto da crise (CONRADO; CAVALCANTE, 2016). Gomes et al (2016) mostram o receio que população em geral tem em fazer novos investimentos nos períodos de crise, e isso pode afetar a situação das empresas de forma direta. Com a população evitando novos gastos, as vendas tendem a diminuir, e conseqüentemente os recebimentos também. Diminuindo o consumo geral, as empresas estão mais propensas a sentir os impactos da crise.

Pinheiro et al (2018) argumentam que sobretudo em momentos de crise, a gestão financeira eficiente é necessária e indispensável para que se torne mais fácil lidar com o dia a dia nos períodos de recessão. Sem o gerenciamento adequado, diversas situações podem ser prejudiciais para o negócio, tanto as internas quanto as externas.

Gonçalves (2015) pontua que os fatores internos são aqueles em que a empresa tem total controle. Na divisão de tarefas e responsabilidades, por exemplo, um funcionário pode ficar desmotivado, e isso acaba prejudicando o andamento do trabalho. Cabe ao gestor decidir como resolver esse problema.

No mesmo raciocínio, o autor define que os fatores externos são situações fora do controle da empresa. Acredita-se que a crise seja um dos fatores que mais afeta as operações diárias de uma empresa, mesmo vindo do ambiente externo.

Sendo assim, no momento em que a empresa passa pelo momento da crise, o gestor necessita ter um cuidado maior para que o problema seja resolvido. Neste caso, acredita-se que seja necessário o conhecimento do gestor em cada área que possa impactar o resultado da entidade, para que a decisão correta seja tomada (SEBRAE, 2017).

O comitê de Pronunciamentos Contábeis (2011) define que para a informação contábil seja útil, ela deve ser relevante, sendo confiável naquilo que se propõe a representar. Sendo assim, a análise do Patrimônio Líquido, do Lucro Líquido e de suas destinações ganha importância quando possibilita que os usuários das informações tomem decisões a partir de seus resultados, sendo possível fazer projeções ou compará-las com outros períodos (Grecco et al, 2019). Desse modo, em um período de crise, seria possível comparar os resultados com outros anos, diagnosticar um problema e assim tomar a decisão certa para o momento.

2.1.3. A crise do Subprime

A Crise de 2008, conhecida como crise do Subprime teve início em 2007, mas tornou-se global no ano de 2008. Causada pelo valor abusivo dos imóveis nos Estados Unidos, o setor imobiliário entrou em colapso, já que a capacidade financeira não foi suficiente para acompanhar a supervalorização dos imóveis (Silva e Neto, 2014). Nessa situação, o governo tomou a decisão de tentar acabar com a inflação, reduzindo créditos. A compra e venda de imóveis que no passado estava

atraente, começou a ficar desvalorizado. Celi (2019) define a situação da crise como uma bola e neve, que resultou na queda do consumo, diminuição do lucro e muitas demissões.

A segunda feira Negra, dia em que um dos mais tradicionais Bancos dos Estados Unidos quebrou, marcou todo o mundo. A bolsa despencou, desesperando empresas do mundo inteiro (Celi, 2019).

Segundo Costa et al (2012), o efeito da crise chegou ao Brasil ainda em 2007, quando a Ibovespa estava acima de 60.000 pontos e caiu para menos de 30.000. Foi necessário tipos de políticas para evitar aumento de tributos e juros.

Também houve uma diminuição dos créditos e de investimentos internacionais, afetando diretamente as expectativas de crescimento do Brasil. Além disso, a alta do dólar atingiu empresas que não estavam preparadas para a oscilação da moeda.

2.1.4. A crise 2014-2017

Para Filho (2017), a crise iniciada em 2014 foi o conjunto de choques entre oferta e demanda, ocasionado por erros de política econômica ocorridas principalmente no período em que foi adotado a Nova Matriz Econômica, onde houve uma forte intervenção do governo na Economia.

A NME envolve política monetária com a redução da taxa de juros e política fiscal com dirigismo no investimento, elevação de gastos, concessões de subsídios e intervenção em preços. Devido a essa política, a taxa de inflação acelerou, reduzindo à credibilidade do Banco do Brasil, aumentando o custo do combate a inflação (Filho, 2017)

O período de 2014 a 2017 foi marcado por grandes escândalos políticos e pela falta de crescimento econômico, gerando impactos diretos no resultado das empresas. Para Silva et al (2019), períodos marcados pela falta de crescimento da economia acabam afetando o lucro das empresas em diferentes graus.

2.1.5. Estudos Anteriores

Estudos anteriores mostram como a crise afeta os resultados da empresa e como isso impacta nas informações contábeis. A informação presente nas demonstrações serve para mostrar para os usuários a situação da empresa, abrindo portas para novos investidores e colaboradores.

Krigger e Panichi (2016) analisaram três empresas de ramos diferentes, através dos indicadores financeiros, e notou-se que a crise pode ter pontos negativos e positivos. Uma delas, do setor Varejista, conseguiu driblar a crise e se mostrou preparada para o momento de recessão. Isso partiu da decisão tomada pelos gestores, que manteve a política de retenção de lucros, beneficiando a estrutura de capital, dando segurança no período de recessão. A empresa siderúrgica e a mineradora, foram afetadas negativamente pela crise, pois seus maiores clientes no segmento de construção fecharam as portas.

No estudo sobre as informações contábeis no período de crise, Costa (2012) conseguiu comprovar que os períodos de crise impactam nas informações, tanto do Patrimônio Líquido quanto no Lucro Líquido. A pesquisa realizada por Silva (2014), onde foi analisado certo número de empresas dentre os anos de 1997 e 2014, também mostrou que existe relevância nas informações contábeis referentes ao Patrimônio Líquido, principalmente em tempos de crise.

Dando continuidade ao estudo de Reis e Costa, Grecco et al (2019) avaliou empresas cíclicas, ou seja, empresas em que o ambiente macroeconômico exerce

uma influência sobre a atividade operacional. Observou, através do Modelo de Ohlson, que o Lucro Líquido apresenta baixa relação com o Valor de Mercado. Já o Patrimônio Líquido, apresenta alta relação com o VM e acaba se elevando nos períodos de piora da economia. Deste modo, confirma a relevância do PL e do LL em períodos de crise.

2.2. Metodologia

Para conseguir identificar como as companhias sofrem impacto nos tempos de crise, utilizou-se a pesquisa descritiva, que conforme afirma Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinadas populações, através da coleta de dados e da observação sistemática. Foram analisadas as informações referentes às movimentações financeiras das companhias nas contas da DMPL, observando as variações ocorridas dentro e fora do período de crise.

Utilizou-se também a pesquisa quantitativa, abordando dados sobre a crise de 2014 a 2018. Michel (2005) define que a pesquisa quantitativa é utilizada para obter precisão dos resultados, por meio de variáveis preestabelecidas, onde verifica e explica a influência sobre as variáveis.

Ao abordar o tema, coletaram-se dados que possibilitam progresso em no estudo, que tem como finalidade analisar como a crise de 2014 a 2018 afetou o patrimônio e a política de distribuição dos lucros das companhias analisadas e, de que forma isso impactou o patrimônio das empresas. Dado que o conteúdo das demonstrações tem caráter preditivo (COSTA, 2012), de auxílio à tomada de decisões, torna-se relevante investigar quais os possíveis reflexos em seu conteúdo podem ser esperados em momentos de crise, como o analisado no estudo.

Através deste trabalho respondeu-se o seguinte questionamento: Quais impactos a crise tem proporcionado às demonstrações contábeis em relação à política de distribuição de lucro mensurada pela DMPL e DLPA, com o objetivo de verificar por meio da DMPL de que maneira a estrutura de distribuição da riqueza das companhias sofre impactos em períodos de crise, se comparados a períodos anteriores.

Tabela 1: Amostras analisadas

EMPRESAS	SEGMENTO
SLC AGRICOLA S.A.	AGRICULTURA
SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.	AGRICULTURA
M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	ALIMENTOS DIVERSOS
CONSERVAS ODERICH S.A.	ALIMENTOS DIVERSOS
JOSAPAR-JOAOQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP	ALIMENTOS DIVERSOS

Fonte: Elaborado pela autora

2.3. Discussão de Resultados

Com o objetivo de verificar, através da DMPL, de que maneira a estrutura de distribuição da riqueza das companhias sofre impactos em períodos de crise, se comparados a períodos anteriores, foi realizada uma análise nas contas da DMPL de 5 empresas, mediante dados extraídos da B3.

Para obter uma melhor visualização da evolução das contas da DMPL, as tabelas possuem os seguintes dados: valor contábil, percentual de cada conta sobre

o Patrimônio Líquido e variação anual. Cada tabela representa uma empresa analisada.

Tabela 2: Empresa SLC Agrícola (Pré-Crise)

CONTA	2012		2013			2014		
	VALOR	% PL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL
PL TOTAL	R\$ 1.993.625	100	R\$ 2.137.012	100	7,19	R\$ 2.393.008	100	11,98
LUCROS	R\$ 38.105	1,91	R\$ 95.573	4,47	150,81	R\$ 67.898	2,84	-28,96
DIVIDENDOS ADIC	-	-	R\$ 14.336	0,67	-	R\$ 10.185	0,43	-28,96
RESERVAS								
CAPITAL	R\$ 190.110	9,54	R\$ 196.902	9,21	3,57	R\$ 175.360	7,33	-10,94
LEGAL	R\$ 2.851	0,14	R\$ 2.851	0,13	0,00	R\$ 2.851	0,12	0,00
ESTATUTÁRIA	R\$ 298.650	14,98	R\$ 374.401	17,52	25,36	R\$ 466.272	19,48	24,54
CONTIGENCIAS	-		-		-	-		
RETENÇÃO DE LUCROS	R\$ 5.628	0,28	R\$ 5.628	0,26	0,00	R\$ 5.628	0,24	0,00
OUTRAS CONTAS								
OUTROS RESULTADOS	R\$ 892.834	44,78	R\$ 857.123	40,11	-4,00	R\$ 985.640	41,19	14,99
PART. NÃO CONTROLA	R\$ 46.118	2,31	R\$ 128.337	6,01	178,28	R\$ 189.638	7,92	47,77
CAPITAL REALIZADO	R\$ 557.434	27,96	R\$ 557.434	26,08	0,00	R\$ 557.434	23,29	0,00

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 3: SLC Agrícola (Na crise)

CONTA	2015		2016			2017		
	VALOR	% PL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL
PL TOTAL	R\$2.392.263	100	R\$2.628.886	100	9,89	R\$ 2.701.827	100,00	2,77
LUCROS	R\$ 122.528	5,12	R\$ 29.945	1,14	-75,56	R\$ 356.341	13,19	1089,98
DIVIDENDOS ADC	R\$ 29.100	1,22	R\$ 7.112	0,27	-75,56	R\$ 116.405	4,31	1536,74
RESERVAS								
CAPITAL	R\$ 75.056	3,14	R\$ 80.984	3,08	7,90	R\$ 49.970	1,85	-38,30
LEGAL	R\$ 8.977	0,38	R\$ 10.474	0,40	16,68	R\$ 28.074	1,04	168,04
EXPANSÃO	R\$ 248.093	10,37	R\$ 269.530	10,25	8,64	R\$ 250.501	9,27	-7,06
CONTIGENCIAS	-					-		
RETENÇÃO DE LUCROS	R\$ 5.628	0,24	R\$ 5.628	0,21	0,00	R\$ 5.628	0,21	0,00
INVEST. INCENTIVADA						R\$ 4.367	0,16	
OUTRAS CONTAS								
OUTROS RESULTADOS	R\$ 891.332	37,26	R\$ 1.129.785	42,98	26,75	R\$ 1.110.732	41,11	-1,69
PART NÃO CONTROLA	R\$ 186.555	7,80	R\$ 177.851	6,77	-4,67	R\$ 188.628	6,98	6,06
CAPITAL REALIZADO	R\$ 947.552	39,61	R\$ 947.522	36,04	0,00	R\$ 947.522	35,07	0,00

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se notar que a tabela 1 e 2 representa a movimentação consolidada da Empresa SLC Agrícola. No período pré-crise, a empresa não apresentou variações anormais nas reservas. Os saldos variaram de maneira sutil e não apresentam

REAVALIAÇÃO	R\$ 9.944	3,58	R\$ 9.738	3,51	-2,07	R\$ 9.396	3,84	-3,51
LEGAL	R\$ 5.336	1,92	R\$ 5.336	1,92	0,00	R\$ 2.349	0,96	-55,98
ESTATUTÁRIA	-	-	-	-	-	-	-	-
CONTIGENCIAS	-	-	-	-	-	-	-	-
RETENÇÃO DE LUCROS	R\$ 38.250	13,76	R\$ 23.798	8,58	-37,78	-	-	-
OUTRAS CONTAS DO PL								
OUTROS RESULTADOS	-	-	-	-	-	-	-	-
PART NÃO CONTROLA	R\$ 96	0,03	R\$ 78	0,03	-18,75	-R\$ 46	-0,02	-158,97
CAPITAL REALIZADO	R\$ 48.426	17,42	R\$ 48.426	17,47	0,00	R\$ 48.426	19,77	0,00
AJ DE AVAL PAT	R\$ 175.992	63,30	R\$ 189.835	68,48	7,87	R\$ 184.794	75,45	-2,66

Fonte: Elaborado pela autora

As tabelas 3 e 4 representam a variação das movimentações do PL da empresa Siderúrgica J. L. Aliperti. No período pré-crise, a empresa apresentou uma oscilação no lucro, mas apresentou um aumento de 2,89% em 2014, em relação ao ano anterior. Nesse período, a empresa pagou o valor de 5.000 de dividendos e conseguiu distribuir as reservas normalmente.

No período da crise, a empresa iniciou apresentando um lucro, mas a partir de 2016 apresentou prejuízo. Para compensar esse prejuízo, houve reversão de reservas. Em 2016, as Reservas de Lucro voltaram para a conta de prejuízos no valor de R\$ 14.572,00, e em 2017, no valor de R\$ 26.785,00, conseguindo compensar o prejuízo do período.

Diante da crise enfrentada, percebe-se que a empresa não conseguiu fazer a distribuição de dividendos, e em consequência, os sócios não aplicam mais recursos. Uma das alternativas adotadas tem sido a reversão das reversas, evitando que os resultados negativos enfrentados pela crise, surgissem na evidenciação da demonstração (CARVALHO et al, 2016).

Tabela 6: M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS (Pré-Crise)

CONTA	2012		2013			2014		
	VALOR	% PL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL
PL TOTAL	R\$410.618	100	R\$2.820.095,00	100	16,99	R\$3.285.643,00	100	16,51
LUCROS	-R\$ 262	-0,01	R\$ 524.385,00	18,59	-	R\$ 599.262,00	18,24	14,28
DIVIDENDOS ADIC	R\$ 48.832	2,03	R\$ 51.175,00	-	4,80	R\$ 55.060,00	1,68	7,59
RESERVAS								
CAPITAL	R\$ 121.985	5,06	R\$ 121.985,00	4,33	0,00	R\$ 16.529,00	0,50	-86,45
LEGAL	R\$ 96.715	4,01	R\$ 122.921,00	4,36	27,10	R\$ 152.884,00	4,65	24,38
ESTATUTÁRIA	R\$ 633.128	-	R\$ 780.239,00	-	23,24	R\$ 972.836,00	29,61	24,68
INCENTIVOS FISCAIS	R\$ 707.545	29,35	R\$ 915.991,00	32,48	29,46	R\$ 1.098.244,00	33,43	19,90
RETENÇÃO DE LUCROS	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS CONTAS DO PL								
OUTROS RESULTADOS	-	-	-	-	-	-	-	-
PART NÃO CONTROLA	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPITAL REALIZADO	R\$ 802.631	33,30	R\$ 827.721,00	29,35	3,13	R\$ 990.014,00	30,13	19,61
AJ DE AVAL PAT	-	-	R\$ 3,00	0,0001		R\$ 3,00	0,00	0,00

LEGAL	R\$ 278	0,28	R\$ 1.018	0,94	266,19	R\$ 1.330	1,20	30,65
ESTATUTÁRIA	R\$ 2.137	2,14	R\$ 12.035	11,10	463,17	R\$ 16.067	14,45	33,50
INCENTIVOS FISCAIS	-	-	-	-	-	-	-	-
REAVALIAÇÃO	R\$ 25.469	25,52	R\$ 23.981	22,12		R\$ 22.805	20,51	-4,90
RETENÇÃO DE LUCROS	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS CONTAS DO PL								
OUTROS RESULTADOS	-	-	-	-	-	-	-	-
PART NÃO CONTROLA	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPITAL REALIZADO	R\$ 62.257	62,38	R\$ 62.257	57,42	0,00	R\$ 62.257	56,00	0,00
AJ DE AVAL PAT	R\$ 9.658	9,68	R\$ 9.138	8,427 6	-	R\$ 8.708	7,83	-4,71
AJUSTES AC DE CONV.	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 9: CONSERVAS ODERICH S.A. (na Crise)

CONTA	2015		2016			2017		
	VALOR	% PL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL
PL TOTAL	R\$ 110.306	100	R\$ 147.933	100	34,11	R\$ 160.871	100	8,75
LUCROS	-R\$ 1.202	-1,09	R\$ 44.270	29,93	-3.783,03	R\$ 17.148	10,66	-61,26
DIVIDENDOS ADIC	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVAS								
CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-
LEGAL	R\$ 1.330	1,21	R\$ 3.543	2,40	166,39	R\$ 4.400	2,74	24,19
ESTATUTÁRIA	R\$ 15.303	13,87	R\$ 20.663	13,97	35,03	R\$ 23.686	14,72	14,63
INCENTIVOS FISCAIS	R\$ 1.328	1,20	R\$ 32.701	22,11	2362,42	R\$ 42.908	26,67	31,21
REAVALIAÇÃO	R\$ 21.803	19,77	R\$ 20.890	14,12	-4,19	R\$ 20.134	12,52	-3,62
RETENÇÃO DE LUCROS	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS CONTAS DO PL								
OUTROS RESULTADOS	-	-	-	-	-	-	-	-
PART NÃO CONTROLA	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPITAL REALIZADO	R\$ 62.257	56,44	R\$ 62.257	42,08	0,00	R\$ 62.257	38,70	0,00
AJ DE AVAL PAT	R\$ 8.285	7,51	R\$ 7.879	5,33	-4,90	R\$ 7.486	4,65	-4,99
AJUSTES AC DE CONV.	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a Tabela 7, nota-se que a empresa apresentou oscilações nos saldos das contas, tendo um aumento no seu lucro de 84,19% de 2012 para 2013 e uma queda de 57,83% em 2014. Na tabela 8, nota-se um prejuízo no ano de 2015, mas que em 2016 já obteve um lucro representando um aumento de mais de 3.000%. Em 2017, o lucro teve uma queda de 61,26%.

Os saldos das Reservas Legal e de Incentivos fiscais obtiveram um aumento significativo no ano de 2016, porém as demais reservas variaram pouco em relação ao PL e de um ano para o outro. Em relação aos dividendos, a empresa seguiu um padrão e distribuiu 25,31% em todo o período, não existindo uma diferença no período de crise.

Tabela 10: JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP (Pré-Crise)

CONTA	2012		2013			2014		
	VALOR	% PL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL
PL TOTAL	R\$ 495.549	100	R\$ 478.367	100	-3,47	R\$573.265	100	19,84
LUCROS	R\$ 33.588	6,78	R\$ 19.200	-	-42,84	R\$ 20.530	3,58	6,93
DIVIDENDOS ADIC	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVAS								
CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-
LEGAL	R\$ 8.865	1,79	R\$ 9.825	2,05	10,83	R\$ 10.852	1,89	10,45
ESTATUTÁRIA	R\$ 114.666	23,14	R\$ 94.045	19,66	-17,98	R\$ 109.096	19,03	16,00
INCENTIVOS FISCAIS	-	-	-	-	-	-	-	-
REAVALIAÇÃO	R\$ 552	0,11	R\$ 552	0,12		R\$ 552	0,10	0,00
RETENÇÃO DE LUCROS	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS CONTAS DO PL								
OUTROS RESULTADOS	-	-	-	-	-	-	-	-
PART NÃO CONTROLA	R\$ 114.539	23,11	R\$ 118.026	24,67		R\$ 156.291	27,26	32,42
CAPITAL REALIZADO	R\$ 120.000	24,22	R\$ 120.000	25,09	0,00	R\$ 120.000	20,93	0,00
AJ DE AVAL PAT	R\$ 136.927	27,63	R\$ 135.919	28,4131		R\$ 176.474	30,78	29,84
AJUSTES AC DE CONV.	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 11: JOSAPAR- JOAQUIM OLIVEIRA S/A PARTICIP (Na Crise)

CONTA	2015		2016			2017		
	VALOR	% PL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL	VALOR	% PL	% VAR ANUAL
PL TOTAL	R\$595.601	100	R\$621.469	100	4,34	R\$639.999	100	2,98
LUCROS	R\$ 24.176	4,06	R\$ 30.701	4,94	26,99	R\$ 19.152	2,99	-37,62
DIVIDENDOS ADIC	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVAS								
CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-
LEGAL	R\$ 12.061	2,03	R\$ 13.596	2,19	12,73	R\$ 14.554	2,27	7,05
ESTATUTÁRIA	R\$ 128.010	21,49	R\$ 149.756	24,10	16,99	R\$ 163.963	25,62	9,49
INCENTIVOS FISCAIS	-	-	-	-	-	-	-	-
REAVALIAÇÃO	R\$ 552	0,09	R\$ 552	0,09	0,00	R\$ 552	0,09	0,00
RETENÇÃO DE LUCROS	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS CONTAS DO PL								
OUTROS RESULTADOS	-	-	-	-	-	-	-	-
PART NÃO CONTROLA	R\$160.350	26,92	R\$163.994	26,39	2,27	-	0,00	-
CAPITAL REALIZADO	R\$120.000	20,15	R\$120.000	19,31	0,00	R\$120.000	18,75	0,00
AJ DE AVAL PAT	R\$174.628	29,32	R\$173.571	27,93	-0,61	R\$172.365	26,93	-0,69
AJUSTES AC DE CONV.	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 9, nota-se uma diminuição do PL em 3,47% e no Lucro uma diminuição de 42,84% no ano de 2016 em relação ao ano anterior. Em 2017, o PL

tem um aumento de 19,84%, superando a queda do ano anterior. Entretanto, o lucro obteve um aumento, mas não o suficiente para compensar a queda do ano anterior.

O CPC 26 – Demonstrações Contábeis, diz que qualquer alteração no patrimônio líquido entre duas datas de balanço, devem ser evidenciadas na DMPL, pois irão fazer com que a entidade reflita o aumento ou redução nos seus ativos líquidos durante determinado período.

Percebe-se que as reservas não apresentaram diferenças percentuais significativas em relação ao PL, e não variaram de maneira excessiva, fora e dentro da crise. A Reserva de Avaliação, por exemplo, se manteve estática durante todo o período, não alterando seu saldo. Em relação aos dividendos, a empresa manteve um padrão e distribuiu, em todos os anos, o valor de 30% do lucro.

3. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi verificar como a crise ocorrida entre 2014 e 2017 afetou a política de distribuição de lucro das empresas do setor de Agricultura e Alimentos Diversos listadas na B3, se comparando a outros anos, observando as variações das contas de Lucro, Reservas e Dividendos. Sendo assim, foram apresentados os saldos finais de cada conta do PL para analisar de forma quantitativa as variações ocorridas ao final de cada ano. Sabe-se que a constante crise econômico-financeira enfrentada pelas companhias, pode refletir cenários indesejados ou até mesmo cenários neutros (COSTA, 2012). As oscilações da economia trazem impacto direto aos resultados e demonstrações emitidas pelas entidades. Muitas vezes, algumas empresas não conseguem suportar uma crise, mas ao mesmo tempo, existem empresas que passam sem sentir o impacto delas.

Sendo assim, notou-se através do presente estudo, que no período de crise, as movimentações ocorridas no PL e a distribuição da riqueza não apresentaram variações significativas, variando pouco em relação a um período pré-crise. Entretanto, existe a possibilidade dessas alterações serem consequência da crise, e que cada empresa sentiu o impacto de maneira diferente, já que algumas empresas apresentaram variações significativas ou apresentaram prejuízo.

Exemplo disso, a Siderúrgica J. L. Aliperti apresentou prejuízo em 2016 e 2017, necessitando reverter reservas para compensação do prejuízo. Já a SLC Agrícola apresentou dados contrários ao esperado, onde obteve um aumento significativo do lucro dentro do período apresentado pela crise. As demais empresas seguiram um padrão de distribuição e em relação ao PL não apresentou grandes variações.

A pesquisa limitou-se pelo tamanho da amostra e por ter sido realizado um estudo apenas com uma demonstração contábil, a DMPL. Analisando outras demonstrações juntamente com a DMPL, pode-se obter resultados que reflitam melhor a situação das companhias.

Sugere-se então, que em próximos estudos, possam ser analisadas outras demonstrações das companhias, a fim de verificar possíveis resultados diferentes. Pode-se, por exemplo, analisar as demais contas tanto no ativo, passivo e patrimônio líquido, verificando as oscilações em maiores períodos, utilizando índices de liquidez e rentabilidade.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. S. **O impacto da crise econômica de 2014-2017 nas empresas de construção civil**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2018.

AOKI, F. M. **Análise das Demonstrações Contábeis: Uma Comparação entre as Maiores da Revista Exame 2017.** Universidade Federal de Mato Grosso. 2018. Cuiabá.

CONRADO, J. K. O.; CAVALCANTE, T. de F. S. **Gestão Financeira em Tempos de Crise Agrotécnica de Lins.** UniSALESIANO – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins. 2016.

COSTA, F. M. da et al. Implicações de Crises Econômicas na Relevância da Informação Contábil das Empresas Brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade.** V. 6, n. 2. 2012. Brasília.

FILHO, F. de H. B. **A crise econômica de 2014/2017.** Instituto Brasileiro de Economia, Fundação Getúlio Vargas. 2017. Rio de Janeiro.

GRECCO, M. C. P. et. al. Crises econômicas e a relevância da informação contábil. **Revista Práticas em Contabilidade e Gestão.** V.7, n.1. p.1-17. 2019.

GOMES, A. E. D. Z. et. al. **Impactos da Crise Econômica em Diferentes Setores: Uma Análise a partir de três empresas gaúchas.** Programa de Pós-Graduação em Administração – UCS. Caxias do Sul. 2016.

KRIGGER, G.; PANICHI, L. M. **A Crise Econômica no Brasil: Influências nos Indicadores Financeiros das Sociedades Anônimas de Capital Aberto.** UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. Rio Grande do Sul.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial.** 7ª Edição. Editora Atlas. 2012. São Paulo.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** São Paulo: Atlas, 2005.

NASCIMENTO, C. do. **Estrutura financeira de empresas pós crise de 2008: mudanças e perspectivas.** Dissertação Mestrado – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Defesa: Curitiba, 2011.

OLIVEIRA, A. A. de et al. A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios.** Volume 1, nº1. 2010. São Paulo.

PADOVEZE, C. L.; FREZATTI, Fábio; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **A decisão de distribuição de lucros.** Cad. estud., São Paulo, n. 11, p. 01-11, Julho 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511994000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Agosto 2019.

PINHEIRO, R. G. et. al. **Consequências das Crises Econômicas no Brasil, na visão de Administradores e Gestores.** USCS. São Paulo. 2018.

PRADO, E. V. do et al. **Teoria do Lucro: Estudo sobre as diferentes perspectivas de mensuração de lucro como apoio à tomada de decisão.** Universitas, ano 12, nº 22, 55 p. 2018.

SANTOS, O. D. dos. **Diagnóstico da Evidenciação Obrigatória do Patrimônio Líquido:** Estudo em Companhias do Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2013.

SALES, G. N. M; CORREIA, A.C. **Elaboração e Detalhamento da DMPL e DFC de uma entidade empresarial.** Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Revista Maiêutica – Ciências Contábeis. V.4, n.1. 2018.

SILVA, A. R. da. **Efeitos da mensuração e registro dos instrumentos financeiros no resultado e no patrimônio líquido de companhias abertas brasileiras não-financeiras.** Dissertação de Pós-Graduação da Universidade Mackenzie, São Paulo, 2010. Disponível em <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/871>>. Acesso em 27 de agosto de 2019.

SILVA, F. C. C. da. **Contabilidade Intermediária I.** Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância. 232 p. 2017. Salvador.

SILVA, F. J. F. da; NETO, F. de A. F. Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. **Revista Nova Economia.** Belo Horizonte. 2014.

SILVA, J. L. e. **Impacto Setorial das Crises Econômicas na Relevância da Informação Contábil das Empresas Brasileiras.** Universidade de Brasília. Brasília. 2014.